

**aepet**ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRASNOVEMBRO DE 1997
Nº 140

PROCESSO DE DESINTEGRAÇÃO DA PETROBRAS

Programa de Chapa para Gestão AEPET 98-99

Contexto Político

Sob a égide do neoliberalismo - ideologia moderna do Capital globalizado - o totalitarismo do pensamento único e a exclusão do globo terrestre de milhares e milhares de pessoas se fazem presentes graças a sensação tele-generalizada da "falta de alternativas".

Os únicos e exclusivos beneficiários da *ausência de alternativas* são alguns poucos países e suas empresas transnacionais. Configura-se no mundo a crise do capital financeiro e fictício - de forma a que os países hegemônicos, através do império de oligopólios no mundo e práticas de concorrência desleal como fusões, cartéis, desmantelamentos das edificações autônomas industriais e toda e qualquer construção produtiva do Estado. O sentido deste movimento é o de acelerar a concentração e a centralização de capitais para se livrar da crise. A maneira de fazer é a de transferir as poupanças públicas, seja arrancan-

do as conquistas dos trabalhadores e mesmo de seus empregos, seja afastando a fronteira do Estado dos investimentos produtivos, desapropriando o povo de seus próprios ativos e as riquezas das nações. Só há um precedente na história do capitalismo: o processo da acumulação primitiva de capital.

O Capital Globalitário, seja através de seus oligopólios, ou em seus movimentos errantes, sem lastro nem documento, atuam de forma a destruir em segundos as economias nacionais de países não hegemônicos, além de sugar o excedente econômico alheio, ainda deixa o povo da vítima sem chinelos no desemprego. Agem em todo o mundo, controlam os organismos internacionais, os governos locais na maior parte dos países e os meios de comunicação. Todas as ações são voltadas a seus interesses, independentemente até dos interesses da população de seus países de origem. Basta ver o surgimento das

favelas e aumento do desemprego nos países do Primeiro Mundo, um aumento da exclusão social, agravado pelas assimetrias de riqueza e renda. O período entitulado de "Grande Depressão" de 1873 a 1896 parece se repetir no mundo com uma velocidade ímpar no que tange à concentração global das riquezas, nem Konndratieff poderia prever que o ciclo fosse se dar dessa maneira. Registra-se, em período mais recente, de 1990 a 93, que a recessão na economia mundial tem acelerado ainda mais o processo de globalização, acompanhada de um aumento do grau de concentração de renda e poder.

Acentua-se a expoliação das riquezas naturais das nações subdesenvolvidas e o desmonte de seu parque industrial, a estrutura bancária e comercial se subordina de forma mais ainda ao capital globalitário. A acumulação de riqueza nas mãos de poucos e dos oligopólios se dá graças a cres-

cente exclusão de pessoas do processo produtivo moderno automatizado, sem falar da cooptação de parcela privilegiada da população aos anseios do mercado e do capital. Cresce a imaginação de cientistas para os países do Primeiro

Mundo.

Velhos conceitos reformatados logo foram sendo disseminados na mídia. O primeiro deles foi a associação do Estado com anacronismo e incompetência; as empresas públicas, as estatais e seus empregados passa-

Brasil

No Brasil, em nome do "mercado", produziram-se as reformas da ordem econômica que, após implantadas, permitirão a entrega das riquezas estratégicas brasileiras aos países do chamado G7 (grupo dos sete grandes). São elas:

1. A mudança do conceito de empresa nacional igualou as multinacionais às empresas brasileiras. Agora, elas poderão explorar as riquezas do subsolo e a biodiversidade sem limites de percentual. Como têm o poder econômico muito maior, não há a menor chance do capital nacional sobreviver nessa área. Vale lembrar que o Brasil possui a maior parte dos minérios estratégicos que o mundo precisa.
2. A abertura da Navegação de Cabotagem permitirá a entrada de embarcações estrangeiras no interior do País para escoar as nossas riquezas. É um ato sem paralelo no Primeiro Mundo.
3. **Quebrou-se** o Monopólio Estatal do Petróleo, que pertencia à União e, agora, pelo artigo 26 da Lei de Regulamentação, pertence à empresa multinacional que produziu-o. Já foi iniciado o processo de esvaziamento e inviabilização da PETROBRAS para privatizá-la a médio prazo (em cerca de três anos).
4. **Quebrou-se** o monopólio das telecomunicações. Tão ou mais estratégico do que o petróleo, o controle da informação passará às mãos do capital internacional.
5. **Quebrou-se** o monopólio do gás canalizado com o objetivo de entregar o controle do mesmo também às

empresas multinacionais, que controlam o setor no mundo. Amoco, Enron, Amerada, British Gas, Total, BHP e outras formam com as Seis Irmãs do petróleo as quinze gigantes controladoras do gás. O Gasoduto Bolívia-Brasil, financiado pela PETROBRAS para ser explorado por elas, tem como finalidade imediata viabilizar a exploração das reservas de Camisea, no Peru, descobertas pela Shell em 1983 sem outro mercado que não o Brasil.

O controle do gás embutirá, também, o controle das termoeletricas a gás e, conseqüentemente, da energia elétrica do País. Distribuidoras e geradoras estão sendo vendidas a preços irrisórios para empresas estrangeiras. Como o gás e a energia elétrica são monopólios naturais, estaremos, no futuro, na seguinte armadilha: passaremos da matriz energética mais limpa do mundo para uma matriz poluidora. Estamos entregando o controle da energia a empresas multinacionais que só visam lucro.

As agências reguladoras do petróleo (ANP) e da energia elétrica (ANEEL) serão os veículos de controle das multinacionais sobre esses energéticos.

O governo retalhou as empresas de eletricidade e doou companhias como a Vale do Rio Doce. Favoreceu mais o capital estrangeiro na nova Lei das Patentes do que foi realmente solicitado pelo Secretário de Assuntos Estratégicos do Governo Norte-Americano, David Hunt. Tal subserviência do governo brasileiro

ram a ser execrados como se responsáveis fossem de todos os males que afligem o País. Os setores públicos de saúde, ensino e serviços foram sendo destruídos - esta vem sendo a prática para desorganizar o povo.

ficou conhecida referindo-se a nova lei como "trips plus". Desarrumaram a casa dos militares, amesquinhando a sua condição de servidor público e obrigando-os a adotar o Plano McNamara, pelo qual as Forças Armadas passam a ter papel de polícia e abandonaram a defesa das fronteiras brasileiras, comprometendo a integridade territorial do País. Daí, a internacionalização da Amazônia e a intenção da divisão do Brasil em três ou mais novos países.

Sob pretexto de abertura do mercado não só as estatais foram entregues à iniciativa privada, como boa parte do parque industrial privado brasileiro foi desmontado ou vendido aos oligopólios, desencadeando-se um índice de desemprego sem precedentes. Os bancos, com a perda de privilégios e a recessão das empresas produtivas, estão sendo entregues. O poder econômico tentou protegê-los com dinheiro público mas eles acabaram nas mãos de bancos internacionais.

Brasil, nação recém-saída de 400 anos de escravidão, tem um povo sofrido, totalmente despossuído, sem oportunidades sociais de sobrevivência com mínimo de dignidade, pois falta-nos educação básica coletiva, acesso a atendimento médico e hospitalar. Nosso povo, nossa gente está condenada ao extermínio, sob os ditames do FMI e do Banco Mundial em planos monetários mirabolantes, cuja missão é o empobrecimento das nações subdesenvolvidas.

A AEPET divulga, na íntegra, a cédula que será usada na votação para a escolha da nova Diretoria/Conselho Fiscal da Entidade. Confira abaixo:

CÉDULA

DOBRAR

ELEIÇÕES PARA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL - BIÊNIO-1998 A 1999

CHAPA "DEFESA DA PETROBRÁS E VALORIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO" ☐

DIRETORIA

Presidente - Ricardo Moura de Albuquerque Maranhão Diretor de Comunicações - Fernando Leite Siqueira Diretor de Patrimônio - José Cláudio Murat Ibrahim Diretor de Pessoal - Paulo Sérgio Decnop Coelho Diretor Cultural - Sydney Granja Affonso	Vice-Presidente - Sydney Reis Santos Vice-Diretor de Comunicações - Julio Diniz Bastos Pinto Vice-Diretor de Patrimônio - Guaráci Corrêa Porto Vice-Diretor de Pessoal - Luis Fernando de Oliveira Gutman Vice-Diretor Cultural - José Conrado de Souza
--	---

MEMBROS DO CONSELHO

EFETIVOS - Argemiro Pertence Neto - Carlos Augusto Dauzacker Brandão - Pedro Francisco de Almeida Castilho	SUPLENTE - Márcia de Mendonça Sobral - Gisele Mello Senra Rodrigues - Nádia Raad Moreno
--	---

DOBRAR

CORTAR ↓

CARTA-RESPOSTA

À
AEPET
A/C SEACE/DINFRA/SEGER

DOBRA

REMETENTE:

